

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE NA REGIÃO SUDOESTE GOIANA

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

LUIZ; Angela Rodrigues¹

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) alcançam maior visibilidade na sociedade brasileira a partir da oferta das 29 práticas no Sistema Único de Saúde (SUS) e também com sua divulgação no processo de formação inicial de futuros profissionais de saúde. Tais práticas visam a integralidade da atenção, buscam estimular o uso de métodos naturais de promoção e recuperação da saúde, com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico, integração do ser humano com a natureza, visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção do cuidado colaborando com a melhoria dos serviços, o aumento da resolutividade e o incremento de abordagens terapêuticas diversas (BRASIL, 2006; 2017). Neste relato objetivamos contextualizar as experiências formativas, no âmbito da disciplina Práticas Holísticas e Saúde, que são ofertadas aos acadêmicos dos cursos de Educação Física, modalidades licenciatura e bacharelado, e demais cursos da área da saúde, na Universidade Federal de Jataí (UFJ). Este relato de experiência, afeito à pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, se vale das vivências decorrentes da disciplina supracitada. A UFJ está situada na micro região sudoeste do Estado de Goiás e, através do processo seletivo SISU recebe estudantes de todo país, sendo uma escolha recorrente entre os estudantes da referida micro região goiana. A universidade está alinhada às propostas de mudança no processo de formação profissional na área da saúde e qualifica a assistência à saúde nos cenários de prática dos municípios que compõe a regional de saúde no Estado. A disciplina é ofertada a 40 acadêmicos em um semestre letivo e dinamiza saberes e conhecimentos sobre as PICS a partir da legislação, conceituação e experimentação, em atenção aos marcos regulatórios do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006; 2017; 2018). Ao longo da disciplina são estudadas as principais práticas corporais orientais como manifestação cultural e como atuam no campo holístico e da reeducação corporal e saúde, evidenciando as possibilidades de atuação multiprofissional no campo da saúde (UFG, 2017). Durante o semestre os acadêmicos deparam-se com o duplo desafio de: primeiro, aprenderem aspectos da movimentação corporal de práticas atípicas ao seu cotidiano e, segundo, tornarem-se promovedores destas atividades junto aos usuários do SUS, com objetivo de configurar novas terapias integrativas e complementares aos tratamentos convencionais. Deste modo, as práticas de Yoga, Biodança, Dança Circular, Tai Chi Chuan, Meditação são as vivências formativas mais recorrentes, enquanto a Constelação Familiar (HELLINGER, 2003), a

¹ Universidade Federal de Jataí, angela_rodriguesluiz@yahoo.com.br

Acupuntura, a Bioenergética (LOWEN, 1982) são aquelas que despertam curiosidades e interesses para o futuro campo de atuação profissional no SUS que ampliam seus saberes sobre a medicina integrativa. Ainda que as PICS acumulem questionamentos sobre sua efetividade, tendo em vista a escassez de evidências científicas e a subjetividade dos parâmetros avaliativos nos processos de testagem, configuram-se como campo fértil para formação de profissionais de saúde afeitos ao cuidado integral da saúde e da vida. Os acadêmicos observam que as PIC são oferecidas de forma tímida no SUS e que os dados e publicações científico-acadêmicas disponíveis são escassos, apesar dos reflexos positivos para os usuários e para os serviços que aderem à sua implementação. A efetivação da PNPIC esbarra em obstáculos quanto a escassez de evidências e profissionais especializados, ou limites na burocracia e gestão dos serviços de saúde no SUS. Mas as mudanças no ensino em saúde tem revelado aos futuros profissionais a potencialidade da inserção das PICS nos níveis primários de atenção à saúde, especialmente pelo aspecto de medicina integrativa. Ao término das vivências os acadêmicos pairam sobre o desconhecimento e os relatos de aumento da auto percepção corporal, que se somam à diminuição do stress, alívio da ansiedade e aumento da disposição física. Reiteram que PICS seriam benéficas para outras pessoas, sempre que integradas aos tratamentos convencionais disponibilizados pelo SUS. Outro resultado significativo ocasionado pela oferta desta disciplina é a interlocução e aumento da procura de acadêmicos dos diversos cursos da área da saúde, bem como a procura destes por cursos de pós-graduação sobre as PICS, que aprimorem os saberes profissionais para atuar nos referidos cenários de prática. Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 702**, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação n° 2/GM/MS de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Brasília, 2018. HELLINGER, Bert. **A Simetria Oculta do Amor**. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 2003. LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. 10 ed. São Paulo: Summus, 1982. Eixo Temático: Ensino em PICS

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Medicina Integrativa, Yoga